

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CABO VERDE – MG, REALIZADA NO DIA 24 (VINTE E QUATRO) DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, NO HORÁRIO DAS DEZENOVE HORAS.

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, no horário das dezenove horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, situado a Praça São Francisco de Assis, nº 07, desta cidade, sob a Presidência da Vereadora Maísa Renata Batista Gianini, e Secretariada pelo Vereador Primeiro-Secretário, Pedro Sérgio Aparecido, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Verde, em caráter Ordinário, devidamente convocada na forma regimental, com presença verificada dos Senhores(as)Vereadores(as): João Paulo de Moraes, José Maria Messias, Juscelino Tereza, Liamara Pereira Castello Branco, Lucas Guilherme da Silva, Luiz Carlos Ribeiro, Maísa Renata Batista Gianini, Marcos Alexandre da Silva e Pedro Sérgio Aparecido. Em seguida, a Sra. Presidente solicita ao Vereador Lucas Guilherme da Silva que proceda a leitura de um texto bíblico como de costume. Iniciada a Reunião, a Sra. Presidente cumprimenta todos os presentes, e agradece a presença de todos nesta Reunião Ordinária desta Legislatura 2025/2028. Em seguida, passa-se a fase do **EXPEDIENTE**, e solicita ao Primeiro-Secretário, Sr. Pedro Sérgio Aparecido, que proceda a leitura das correspondências constantes no expediente, as quais ficarão arquivadas nas dependências da Secretaria da Câmara. Na sequência, passa-se ao **USO DA TRIBUNA LIVRE POR MUNÍCIPES**: A Sra. Presidente concede a palavra ao Sr. Rony Henrique Leite, Secretário do Meio Ambiente, Agropecuária e Turismo Ecológico e Rural, que falará sobre ataque de animal a pedestre na Rua. De uso da palavra o Sr. Rony cumprimenta todos presentes e demais que assistem a Sessão através das mídias sociais e diz que “na tarde do dia quinze, a gente teve aqui, próximo da onde a gente chama de rua da Cadeia, um ataque de um animal, de um cão. Na verdade, não foi somente um, foram vários, mas que efetivamente chegou a morder a pessoa, foi apenas um. E isso teve uma repercussão muito grande nas redes sociais. Eu acho justo estar aqui hoje para fazer alguns esclarecimentos e fazer algumas cobranças com relação a isso. Primeiro, acho que a gente tem que falar sobre abandono de animais. É muito bonitinho o filhote, jeitosinho, bonitinho, Mimoso é uma gracinha. Aí cresce, começa a comer dois sacos de ração por mês, fica dispendioso. Ah não, solta. Solta e pega outro filhotinho, pega outro bonitinho. Esse aqui está dando trabalho, está comendo galinha, está correndo atrás, está indo perturbar o vizinho. Não, põe no carro e solta. Solta. E depois, a responsabilidade, onde é que fica? Acho que, para a pessoa ter um animal, primeiro você tem que ter responsabilidade. Não basta só querer ter um animal, não. É dispendioso, é trabalhoso, é uma responsabilidade muito grande e não é descartável, igual lixo que você põe no saco e joga no canto. Não é assim que as coisas funcionam. Com relação ao abandono de animal, nós, do poder público, infelizmente, para tomar uma providência, precisamos saber quem foi. E, muitas vezes, o morador sabe quem soltou o animal, viu soltar o animal. Ah não, mas é amigo meu, é parente meu, não vou denunciar não. Aí, na hora que morder um filho, morder um parente, vem atrás de quem? A prefeitura tem que fazer alguma coisa, a polícia militar tem que fazer alguma coisa, o vereador tem que fazer alguma coisa. Mas por que, na hora que viu soltando o animal, não acionou? Não chamou a polícia militar, não fez

um boletim de ocorrência. Porque esse é o caminho certo. Viu soltar um animal na rua, sabe quem é? Denuncia. Vamos tratar isso como o crime que é. Soltar animal em via pública é crime. Depois, quando o animal ataca uma pessoa, as consequências são sérias. Esse animal que fez o ataque no sábado, ele está tutelado numa guarda temporária. Porque esse animal precisa passar dez dias sendo vigiado. Eu não posso simplesmente pegar uma vacina antirrábica e aplicar na pessoa que foi atacada. Porque a vacina antirrábica pode causar sequências neurológicas. Não é simplesmente, ah não, mordeu, vou aplicar a vacina. Não. Eu tenho que pegar esse animal, pôr ele sob vigia vinte e quatro horas por dia. Esse animal tem que ser avaliado diariamente durante dez dias para, no final dos dez dias, saber se a gente vai aplicar o antirrábico ou se a gente vai dispensar a pessoa. Agora, isso gera um custo, isso gera um transtorno, isso gera um trabalho, tudo por conta da irresponsabilidade de alguém que não soube cuidar de um animal. Hoje, eu cheguei na cidade aí, depois de todo o burburinho do final de semana que o vídeo rodou nas redes sociais, eu acho que quase todo mundo deve ter visto esse vídeo nas redes sociais. Aí, hoje de manhã, nem cartão eu passei. Cheguei, já fui direto atrás dos meninos que fazem o embandeiramento do lixo cedo para pegar o lixo. Porque é na hora que a gente mais vê cachorro na rua e na hora que o pessoal está fazendo as bandeiras de lixo, que aí o cara vem, faz a bandeira, o cachorro vai lá fazer bagunça. Por incrível que pareça, olha pra você ver que coisa incrível, Mexerica. Sabe quantos cachorros eu contei na rua hoje de manhã? Eu andei na Nova Cabo Verde, no Chapadão, peguei a Nossa Senhora da Função e saí no São Judas. Eu contei oito cachorros. Era para ter uns vinte, no mínimo. Eu contei oito. Onde estão os outros? Aí, depois que dá o barulho, os cachorros fecham. Daqui uns dias, estão todos na rua de novo. Vai lá na rua da Cadeia, onde aconteceu o acidente, não tem um cachorro na rua. No dia do acidente, tinha uns cinco ou seis. Não tem nenhum. Será que é de rua mesmo? Aí fica a pergunta. Será que é de rua mesmo? Alguma coisa está errada. Aqui tinha um cachorrinho, um cachorrinho vinagre. Todo dia, mais ou menos às 9 horas da manhã, ele passava aqui em frente à câmara e ali na Eliane, comia um pouquinho, dava uma volta em torno da prefeitura e sumia. Hoje ele não apareceu. Todo dia ele vinha. Hoje ele não apareceu. Coincidência, ou será que o dono resolveu fechar? Então, eu acho que vamos pôr a mão na consciência e cada um cuidar do seu animal. Se você tem um animal, cuida dele. Esse animal tem que ficar dentro da tua propriedade, esse animal não pode ficar na rua. Aí assim, acontece igual aconteceu há poucos dias. Um cara estava passando na rua, pegou um cachorro, e quase mataram ele nas redes sociais, chamando de monstro pra cima nas redes sociais, porque ele atropelou um cachorro. Certo, todo mundo acha que o cara vai marcar na reta de um cachorro, vai passar em cima de propósito? Chamaram ele de monstro, no mínimo. Por ele ter passado em cima do cachorro. Monstro é o dono que deixou. O cachorro não tem consciência, o dono é que tem que ser responsabilizado. Num caso desse de atropelar o animal, quem tem que arcar é o dono. O dono tinha que ser preso, indo pagar o estrago do carro. Meu cachorro não tem culpa. Denúncia. Nós precisamos de denúncia, precisamos saber quem está soltando esses cachorros, quem está deixando os cachorros na rua, para que a gente possa tomar providências. A responsabilidade da prefeitura. Mas como? Às vezes, o cachorro até tem dono. Mas eu chego. Ah não, não é meu, não é de rua. Eu

vou no vizinho. Ah não, não é dele, não é de rua. Eu vou no outro, não é de rua. É o famoso filho feio, não tem pai. Depois da anarquia feita, ninguém é dono. Então, acho que está na hora de a gente virar essa página e começar a assumir responsabilidades. Não é jogar tudo nas costas do poder público, não. Nós não damos conta. Uma, que nós não temos dinheiro pra isso. Não vem dinheiro pra gente poder investir na causa animal. Até a presente data, de janeiro até agora, só de castração de animais já foram quase trinta mil. Estou com quase cem castrações realizadas. Já é quase trinta mil reais só com castração, para tentar impedir a proliferação desenfreada. Vamos colocar quase cem, esse ano mais de seiscentas, no ano passado em torno de setecentos. Vamos pôr que cada uma dessas fêmeas dê em torno de seis cachorrinhos. Mais ou menos cinco mil animais deixaram de nascer. Era para estar tudo na rua, se a gente não tivesse feito esse trabalho de castração. Esses mais de cinco mil, porque uma cadela dá uma cria a cada quatro meses, é mais ou menos três crias por ano. Então pode pôr, nós deixamos de pôr na rua dez mil animais, que esses animais iriam todos para a rua. Ninguém ia cuidar desses cachorrinhos. Aí, depois, eu vejo gente vendendo cachorro por quatro mil reais. Ô gente, vamos adotar, então? Uai, você quer ter um animal, que diferença tem uma cruz de um Shih-tzu com um Husky, por exemplo, que você faz com inseminação artificial e vende a quatro mil reais o filhote de um cachorrinho vira-lata nenhuma. A única diferença que a pessoa vai poder olhar e dizer: "Comprei um cachorrinho por quatro mil." Porque a diferença é nenhuma, é um animal de estimação do mesmo jeito. E às vezes o vira-lata ainda é muito mais educado do que o cachorro de raça. Porque o cachorro de raça tem uns que têm problema, dá o que fazer para adestrar. E o vira-lata não, se adentra fácil. Vamos pôr a mão na consciência, gente. Tem que pôr a mão na consciência e cada um arcar com a sua responsabilidade. Não estou tirando de forma alguma a responsabilidade do poder público, nem a minha responsabilidade enquanto secretário, mas estou chamando a população para que a gente trabalhe junto, e principalmente vocês aqui desta casa legislativa, para que a gente possa desenvolver um trabalho de excelência. Porque dar murro em ponta de faca, ainda mais sozinho, não é fácil, e nós nunca vamos conseguir resolver esse problema. Aconteceu um problema, boletim de ocorrência. Não tem que ligar para mim, não tem que ligar para vereador. Não tem que acionar Bernadete que acabou de chegar ali, não tem que acionar ninguém. Não tem que acionar ninguém. Nós precisamos fazer o boletim de ocorrência. Isso, a própria lei de proteção animal já fala: é boletim de ocorrência, é polícia. A pessoa tem que ser tratada como criminoso, porque a partir do momento que você não faz isso, está passando a mão na cabeça, e isso não pode acontecer. Precisamos chamar as pessoas à sua responsabilidade. Temos as nossas responsabilidades, e arcamos com as nossas responsabilidades. Eu paguei hora extra para um funcionário rodar no final de semana e ir lá na casa onde o cachorro está guardado, para ver se o cachorro estava bem. Foi lá no sábado, foi lá no domingo, estive lá hoje de manhã, e vai lá amanhã de novo. Até o dia vinte e oito, esse animal vai estar sob monitoramento. Se não der problema nenhum, vai ser castrado e encaminhado para um centro de adestramento, para ver se conseguimos diminuir a agressividade dele para ele ser adotado. Porque eu não tenho confiança de mandar, do jeito que ele está, para ser adotado. Porque se ele já atacou uma vez, ele vai fazer de

novo. Aí, às vezes, até falam: "Ah, mas vamos construir um canil." É bonito falar, é bonito. Vamos fazer um canil. Vocês têm ideia do custo que é um canil? Eu puxei um dado desatualizado, esse dado é de 2016, da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais. Em média, 416 reais por animal, por mês. Isso grande, médio porte. Pequeno porte, um pouco menos. Grande porte, um pouco mais. Então, na média, 416 reais por animal de custo por mês. A estrutura, eu preciso de uma sala mínima de cinco metros quadrados para colocar um animal. Eu vou construir um canil para 50 animais, sem colocar ali banheiro para funcionário, vestiário, corredor entre as baias, sem nada. É uma área com, no mínimo, 500m². Numa área que, no mínimo, tem quinhentos metros quadrados. Segundo o custo e unidade básica hoje, que utilizamos como referência para construções da prefeitura, um galpão industrial que não tem divisória, não tem nada, só as paredes e a cobertura fica num custo de mil duzentos e vinte e nove reais por metro quadrado. Aí, mais ou menos, eu calculo por baixo: um canil para em torno de oitenta animais seria um investimento de quinhentos mil reais de início para fazer o negócio. Mais em torno aí de uns quatro mil reais para pagar o veterinário, porque tem que ter um veterinário que assine, tem que ter um veterinário de plantão para cuidar desses animais, e pelo menos de dois a três servidores alocados diariamente cuidando desses animais. E sem contar que, a partir do momento que você cria um canil, você está referendando o abandono: "Ah, tem canil? Vou levar e deixar lá na porta, eles tomam conta." Isso vocês podem perguntar em qualquer cidade que tem canil. Todas as cidades que já construíram um canil, a gente conversa com o pessoal e eles dizem: "Ó, larga a mão. Foi a pior coisa que nós fizemos. O abandono aumentou exponencialmente, porque aí eles levam e soltam na porta do canil. Porque tem canil, vou deixar lá, eles cuidam. Vou contar uma história que aconteceu: lá pelos idos de 2010, eu era lotado como fiscal sanitário e recebi um convite de um professor do Instituto de Muzambinho, Marcelo Rosa, para a gente fazer um canil regional. Iniciar as conversas, tratativas para criar um canil regional lá no instituto. Reunimos pessoas de Areado, Monte Belo, Cabo Verde, Muzambinho, Guaxupé, Guaranésia, Arceburgo. Fizemos uma reunião no instituto, sentamos, conversamos, iniciamos as tentativas, voltamos para cada um conversar com seu prefeito para ver o que íamos resolver na época. Na próxima reunião, a gente chegou lá, o Marcelo Rosa passou a mão no microfone e falou: "Ó, acabou o projeto. Não vamos fazer mais. Ah, não? Por quê, Marcelo? Daquele dia até hoje aumentou em mais de quinhentos por cento a soltura de animais aqui no instituto. Se vocês forem lá hoje perguntar para o Marcelo Rosa, ainda tem cachorro lá no instituto que é dessa época. Tem cachorro solto lá no instituto ainda, dessa época. O pessoal escutou falar que ia fazer um canil regional, e ferveu a soltar cachorro na porta do Instituto. Nós temos denúncias de que, nas divisões do município, a soltura de animais é enorme. Então não adianta a gente ficar enxugando gelo, não adianta a gente ficar passando a mão na cabeça. Precisamos de ação, e essa ação não é só nossa, do serviço público, não é só dos protetores, essa ação é de todo mundo. Um outro problema sério é tratar do animal na rua. Ah, tadinho, eu tenho dó. Tá, dó já tem. Existem, eu não lembro agora quem é que fala isso, um pensador que fala isso: A dó é o pior dos sentimentos, porque quando você tem dó, você se julga superior. A partir do momento que você põe comida para o animal, você está falando

para ele, você está formando um vínculo com ele, você criou um vínculo com ele. Porque o cachorro, principalmente, é um animal sociável. Ele é estritamente sociável. Tanto é que na natureza, eles vivem em matilha. Vocês podem ver que, na cidade, quando eles andam, eles andam em bandos, eles são desenvolvidos para isso. Eles fazem parte da família dos lobos, eles andam em matilha. A partir do momento que você dá comida para ele, você está fazendo parte da matilha dele. Ele passa a te defender e passa a defender o teu território como sendo dele. E a partir do momento que uma pessoa diferente do convívio dele entra naquele território, na cabeça dele é um invasor. Na cabeça dele é um potencial agressor, tanto a ele quanto às pessoas que o alimentam. Ele vai atacar. É da natureza dele. Então, muitas vezes, o cachorro que é o chamado cão comunitário, ele não é agressivo por natureza, mas ele é agressivo porque transformou aquele ambiente no lar dele, e a pessoa está invadindo o lar dele. E quando a pessoa trata continuamente do animal, ela forma um vínculo com ele e ela, obrigatoriamente, deve assumir a corresponsabilidade por esse animal, porque ele está agindo não por culpa dele, ele está agindo porque está defendendo um território que aquela pessoa que tratou dele ajudou ele a construir. Então vamos tomar cuidado com isso, gente. Animal não é brinquedo, ele é um ser vivo, ele tem personalidade. Quem tem animal em casa sabe disso, ele tem personalidade, ele reage a estímulos das mais variadas formas. É imprevisível. O ser humano é imprevisível, imagina um animal. O ser humano, que é racional, pensa, e a gente ainda tenta, ainda tem diálogo, é imprevisível. A gente não sabe a reação que a pessoa vai ter. Imagina um animal, reage das mais diversas formas. Então, não é simplesmente "tadinho, vou tratar". Saiba que, a partir do momento que você está tratando esse animal na porta da sua casa, você está falando para ele: Ó, aqui é teu terreno, viu? Isso aqui é teu. Ele vai tratar isso como sendo dele. Ah, eu estou sendo muito duro com relação aos animais? Não, não estou sendo duro. Estou sendo realista. Sou apaixonado por animais. Outro dia fiquei sentido porque atropelaram um cachorro, um dos meus cachorros. No mesmo dia, adotei um cachorrinho que estava abandonado. Levei para minha cachorra não ficar sozinha, porque ela cresceu tendo um companheiro. E o animal, quando ele tem um companheiro e perde esse companheiro, ele entra em depressão. No mesmo dia, adotei um cachorrinho, pus lá em casa. Está a coisa mais linda do mundo. A cachorra trata ele, como se fosse filhote dela. Então, sou apaixonado por animais, mas temos que ser realistas. Eu considero que a humanização do animal é o maior ato de crueldade que a gente pode fazer com o animal, porque estamos tirando dele o seu instinto. Humano é humano, animal é animal. Muito cuidado com isso. E uma coisa já está na lei: em 2021, foi aprovada aqui nesta casa legislativa a Lei nº 2668/21, que prevê a obrigatoriedade da implantação de microchip nos animais. E eu quero deixar aqui um pedido a essa casa legislativa, a todos os nobres vereadores que aqui estão, que nos auxiliem na obtenção de recursos para isso. Conversem com seus deputados, nos ajudem a conseguir recursos. Porque, como a Márcia falou um pouco antes de mim aqui, em relação a números, ela sabe muito melhor do que eu, o nosso orçamento é apertado, tem muita coisa que precisa ser feita. Nós não dispomos de recursos pra isso, não temos dotação orçamentária suficiente pra isso, não há repasse estadual e federal específico pra tratar disso. O governo federal e o governo estadual falam assim: Ah, o trato dos

animais é responsabilidade do município. Beleza, cadê o dinheiro? O dinheiro que é bom não vem, mas serviço tem muito. Então, peço a vocês, conversem com seus deputados, consigam para nós, ajudem a gente. A gente precisa. Porque aí, a partir do momento que esses animais estiverem microchipados, se eu pegar um animal na rua, posso dizer: "Ô, Mexerica, teu cachorro tá aqui na porta da prefeitura, faça o favor de vir buscar ele aqui. Se eu pegar de novo, você vai ser autuado." Cachorro derrubou o motoqueiro, cachorro enfiou na frente de um carro, mordeu uma pessoa, a gente tem como descobrir quem é o dono. Porque na hora que faz o negócio errado, não tem dono. A Sra. Presidente indaga de algum(a) Vereador(a) deseja se manifestar sobre o assunto? Com a palavra Vereador(a) Lucas Guilherme da Silva diz: "fico muito feliz do senhor estar aqui hoje esclarecendo a população, principalmente com a firmeza que o senhor está demonstrando, né? Esse é um assunto sério que realmente tem que ser tratado com firmeza, né? E eu sei que o senhor é muito empenhado nessa causa, né? Apesar de todas as limitações, nós já conversamos a esse respeito, né? Eu queria parabenizar o senhor pelo seu empenho, viu? Obrigado e aqui eu gostaria, se o senhor permitir, de fazer uma complementação à fala do senhor, à vontade. O senhor citou a respeito do abandono de animais, né? É o caso também dos animais serem soltos e provocarem um acidente, né? Então, na legislação penal, a gente tem algumas consequências para os proprietários dos animais que abandonam os animais ou que omitem a cautela na guarda dos animais. Tem uma contravenção penal específica prevista na lei de contravenções penais, que é a omissão na guarda ou na cautela de animal, né? Quando o animal é deixado de qualquer forma que possa causar perigo a alguém, essa é uma contravenção penal, mais branda, né? O abandono de animais é um dos crimes mais graves, né? Configura maus-tratos, com a pena de cinco anos de reclusão, uma pena muito alta. Muito alta, inclusive, que o delegado não pode arbitrar fiança, aí tem que ser só o juiz depois, né? Ou seja, a pessoa corre o risco de ficar presa mesmo, fechada, por um tempo, até ver se o juiz arbitra fiança. E se o animal chega a machucar alguma pessoa, a ferir alguma pessoa, e na minha história como policial, na minha trajetória como policial, isso já chegou a acontecer, é o proprietário do animal que responde pelo crime de lesão corporal. Se machucou a pessoa, ou se matou a pessoa, de homicídio, né? O animal obviamente não vai responder pelo crime, quem responde é o proprietário. Então, gente, é muito mais grave do que a gente imagina. No caso, o animal, vamos imaginar agora, saindo do contexto dos animais domésticos, uma vaca solta na rodovia, né? Que estourou uma cerca ali e foi para a rodovia. O proprietário do animal tem que ter o controle do espaço que ele fica, tem que verificar as cercas. Porque se um carro atinge a vaca que está ali na rodovia e causa um acidente, o proprietário vai responder por esses crimes. E, além de tudo, tem que indenizar a família por dano moral e material, né? Custear os gastos com saúde, se tiver necessidade de hospitalização, tratamentos. Então, é muito mais sério do que a gente imagina. Muito mais sério, viu? Muito obrigado pela contribuição". Questiona o Secretário Rony sobre uma pergunta feita de forma online, em relação à cinomose. Como está essa questão da cinomose com os animais de rua? Tem algum animal doméstico infectado? E se tem, o senhor sabe se há risco dessa doença ser transmitida para nós? O Secretário Rony responde: "Eu estive conversando com o Arnaldo, o

veterinário que fez as castrações para a gente agora, nos dias dezoito e dezenove, aqui no município de Cabo Verde. E eu ainda estive com ele, sentei com ele, ele jantou comigo lá em casa, e eu tive um bom tempo conversando com ele justamente sobre a cinomose. Não existe a possibilidade da contaminação da cinomose ao ser humano. Ela não é uma doença que ataca o ser humano. E, geralmente, a cinomose, o potencial de transmissão dela não acontece no verão. O vírus da cinomose é sensível ao calor. Ele é transmitido por via aérea, geralmente pela respiração do animal ou vasilhas contaminadas. É até por isso que a gente pede para não colocar vasilhas para o animal, porque vem um animal contaminado, come e passa para outro. O potencial de transmissão ocorre no inverno, e os sintomas geralmente acontecem no verão. Porque no verão, a mudança brusca de temperatura, a gente sabe, vamos colocar no nosso caso, temperatura acima de quarenta graus, o sistema imunológico humano para de funcionar, ele entra em colapso. Então, aquece muito o sistema imunológico do cachorro, dá aquela bagunçada, o vírus que estava ali dormente acorda e ataca. Então, às vezes, o animal já está contaminado há muito tempo, mas esse vírus está em estágio de latência, ele está letárgico ali, ele está adormecido porque o sistema imunológico do animal está conseguindo combater ele. A partir do momento que dá uma bagunçada no sistema imunológico do animal, seja por calor, seja por estresse, esse vírus acorda e aí acontecem os casos mais graves. E, infelizmente, quando a gente consegue diagnosticar em fases iniciais, as chances de recuperação desse animal chegam em torno de quarenta a cinquenta por cento. Se isso já foi para um estágio avançado, com sintomas neurológicos, que é aquele cachorrinho já tremendo e caindo, as chances de recuperação são de um a dois por cento, não chega nem isso. Então, quando se está em casos neurológicos, é eutanásia. Quando a gente consegue diagnosticar no início, trata. A gente está com um hoje em tratamento. Chegamos até uma fêmea que foi levada para castração, essa fêmea apresentou, no exame visual, que a veterinária suspeitou que estava com a cinomose. Fez o exame, deu positivo, estava em fase inicial. O animal está num lar temporário sendo tratado, sendo medicado. São três casos que estão nesse tratamento. Infelizmente, se chegou ao estado neurológico, não tem o que fazer, é eutanásia. Então, proprietários, vacinem seus animais, vacinem seus animais, porque só a vacina consegue segurar. Tem que ser a vacina importada, que é caríssima. A vacina importada tem dois biotipos, duas variantes de vírus que não temos no Brasil. Então, por que você vai pagar mais caro para proteger contra um vírus que você não tem no país? Não vejo lógica. Espero que tenha atendido”. A Sra. Presidente agradece a presença do Sr. Rony aqui nesta Casa tratando de assunto tão importante, e que precisa ser resolvido urgentemente para o bem estar e segurança de toda nossa população. Esta Casa estará sempre de portas abertas, para quando desta Tribuna Livre quiser participar. Em seguida a Sra. Presidente consulta o Vereador Segundo - Secretário, Sr. Marcos Alexandre da Silva, se há inscritos para utilização da palavra livre. Este informa, que estão inscritos para utilização da palavra livre a Vereadora Máisa Renata Batista Gianini e os Vereadores Lucas Guilherme da Silva e Marcos Alexandre da Silva. De uso da palavra a Vereadora Máisa Renata Batista Gianini. De uso da palavra a Vereadora Máisa diz o que segue: “Esta semana, aqui na Câmara Municipal, nós recebemos uma visita dos alunos da APAE que frequentam o centro

dia. São alunos que já terminaram os seus estudos, que estão fora da idade de ensino fundamental e médio, e que ficam um período na APAE para aprender a socializar e lidar com seus desafios. Foi tão especial a vinda deles aqui. Nós temos um vídeo dessa visita. Daí, eu fiz a apresentação dos senhores para eles, expliquei onde cada um assenta e a função de cada um. Fomos para a sala das comissões, mostrei através das fotos. Graças a Deus, hoje temos acessibilidade, então, alguns que têm dificuldade para subir a escada usaram a nossa acessibilidade. O que eu quero colocar aqui hoje na Tribuna Livre é a importância que a gente precisa dar para as pessoas especiais, para aquelas que têm síndrome de Down, para os autistas. Hoje, ao nascer, essas pessoas têm aumentado. Não sei se tem aumentado ou se antes não havia profissionais que conseguiam detectar essas síndromes. Antes, o que acontecia? Quantas pessoas que a gente sabe que não iam para a escola, ficavam dentro de casa, diziam que não gostavam da escola, e de repente era alguma limitação que tinham, mas que não era diagnosticada. Quando eles sentaram nas cadeiras de vocês, eu fui explicando para eles onde cada um reside, o que cada um faz. Vou até transformar na hora dos requerimentos. O Igor, lá da Serra dos Lemes, pediu para ser o presidente, porque lá na APAE ele é o representante de todo o centro dia. Ele falou que gostaria de fazer um pedido, e eu fiquei muito arrepiada de ver até os termos que ele usou para nós. Ele pediu que, todos os dias que sai de casa, passa pelo Centro Comunitário e sabe que no Centro Comunitário estão trancados vários computadores. O sonho dele é ver funcionando aqueles computadores para a própria comunidade. Quero transformar isso em requerimento. Ele usou um termo tão especial, que é: são ditas pessoas especiais, mas a inteligência e o avanço deles é muito grande. Ele disse que fica entristecido porque os computadores do bairro, do distrito de Serra dos Lemes, estão em desuso. A gente vê essas crianças especiais, o avanço no vocabulário, como vale a pena acreditar na educação especial. Por isso, estamos estudando algumas maneiras. Mais para frente, quero apresentar um projeto aqui para todos vocês, para atender melhor os nossos autistas, para que eles sejam reconhecidos. Quem sabe, daqui a alguns anos, não tenhamos uma dessas pessoas usando uma das nossas cadeiras, sendo vereador, sendo representante do povo. A gente precisa acreditar nessas crianças. Então, precisava compartilhar isso com a sociedade, da especialidade deles, e convidá-los também, porque na quarta-feira, no período da manhã, a segunda turma do centro-dia virá aqui também. Vou recebê-los para fazer o mesmo trabalho que fiz. Se algum vereador tiver interesse, disponibilidade e não tiver nada agendado, possam estar aqui para contribuir e vê-los como são capazes. Nós precisamos dessa inserção na sociedade. Bom, o segundo assunto. Gostaria de mandar uma moção de congratulações para os munícipes do bairro Capitães. Estive perto esse final de semana e tive a alegria de visitar a ponte. A ponte foi feita pelos moradores, foi uma equipe, até brincamos: "foi uma equipe de formiguinha". Depois, todo mundo comentou que não era tão formiguinha assim, porque tiveram um trabalho tão eficaz. São coisas tão pesadas e fizeram a ponte, que está maravilhosa, ficou muito boa. Isso a gente tem que engrandecer e parabenizar os moradores que se uniram e fizeram aquele trabalho. A princípio, sabemos que a ponte verdadeira vai demorar mais de seis meses. O vereador Celino Tereza até comentou conosco, mas por precaução a ponte já está pronta. Tenho um grupo de caminhada

pelas partes de Cabo Verde, vendo a natureza. Ali, tem algumas coisas para serem ajustadas nas laterais. Gostaria que essa moção de congratulações fosse mandada para o Yuri, que acho que é o caçula ali. Yuri Tranches. Ele foi uma peça fundamental para que isso funcionasse. Algo que nos preocupou muito foi que, quando passamos ali, estávamos indo para o Pedregal. Houve um assunto que compartilhamos: a ponte ficou tão boa que não pode passar caminhão, não pode passar com muito peso, senão não vai aguentar. Mas ficou tão boa que, às vezes, alguns motoristas, pela viabilidade, pelo fato de ser mais perto para chegar a alguns lugares, vão querer passar ali. Gostaria de pedir para a prefeitura colocar neste local que é extremamente proibido a passagem de veículos pesados, porque não adianta nada. A comunidade trabalhou, foi trabalhoso, ficaram dias ali, e depois não temos essa viabilidade de novo. Parabenizar o pessoal lá dos Capitães. E o terceiro assunto foi um assunto também que compete aos moradores do distrito de São Bartolomeu. Uma amiga me ligou e me enviou um vídeo. Na verdade, eu achei muito triste o que ela mostrou. Tinha quase que uma carreta de roupas jogada ali atrás. No vídeo, está parecendo uma parte das roupas. Na verdade, eu liguei para o vereador Pepê para que ele fosse até o local conferir se isso era fato mesmo, né Pepê? E o Pepê viu que tinha roupas boas ali. Então, é muito triste a gente saber o que a população chega a fazer. Gostaria de deixar um recado para as pessoas: se tiverem sacos de roupa que a família ganhou e não estiverem usando, por favor, entreguem na assistência social, tragam aqui, entreguem na escola. Quantas pessoas estão precisando! E além disso, não está contribuindo com o meio ambiente. O que essas roupas, o que esses tecidos podem fazer ao nosso meio ambiente. Então precisamos pensar no meio ambiente, quem não quer morar em uma cidade gostosa? Pra favorecermos nosso turismo, a nossa cidade é tão bonita. Precisamos fazer um trabalho pra todos verem”. O Vereador Pedro Sérgio Aparecido solicita um aparte e diz: “A questão dessas roupas aí, quando você me ligou, até então tinha falado que era um saco de roupa, né? Estava na beira do caminho lá. Essas roupas aí, como estavam no vídeo, elas não estavam na beira da estrada não. Foram jogadas dentro do mato, intencionalmente dentro do mato para ser escondidas. Era um barranco, e eu e mais o outro funcionário lá descemos e juntamos. Deu meia carreta no trator de roupas, jogadas fora, e tudo roupa boa. Não tinha uma roupa podres, tudo em boa condição para uso. Foi tudo jogado fora. Nós juntamos lá, juntamos na estrada para o pessoal ver. E isso vem jogando, vem descartando lá. Ontem, hoje, eu passei lá, não tinha mais, não tinha nada não. Mas isso aí foi um absurdo mesmo. A hora que eu fui descendo o barranco para baixo, eu falei: não é possível, não é possível. Foi jogado fora. É muito triste, né? O Vereador Lucas Guilherme da Silva solicita um aparte e diz: “Com relação à ponte dos Capitães. A senhora muito bem falou para não passar caminhão, né? E hoje passou um caminhão lá. Nós já levantamos nas câmeras da polícia militar, né? Passou um caminhão lá, um caminhão carregado, correndo risco e correndo risco também do pessoal ficar sem a ponte. É nesse sentido que a senhora falou. Quando o Marran estava aqui no finalzinho, eu até falei com ele. A prefeitura tem um equipamento de sinalização que, se encher com água, vira uma barreira, é uma barreira mesmo de sinalização, e tem uns grandões que são bem pesados, né? Pode usar lá para estreitar a via. Se estreitar a via, não tem como passar caminhão. É estreitar a via na largura de

um veículo pequeno, por exemplo, aí não tem como passar caminhão. É uma ideia só. A Sra. Presidente diz que no momento fará esta solicitação de sinalização do local que o que foi feito pela comunidade seja conservado e continue beneficiado todos que passam pelo local. Não é possível que os motoristas com seus veículos de grande porte e pesados não percebam que a ponte não suporta este trânsito pesado. É preciso ter mais consciência. O Vereador Lucas Guilherme da Silva de uso da palavra comenta o que segue: “ Os moradores da rua Maria de Lourdes Muniz Toledo, que aqui estão, sejam bem vindos e até foi uma coincidência, pois, um pouco antes de vocês chegarem aqui, nós estávamos justamente defendendo o direito de vocês aqui. Mas, enfim, eu queria falar da necessidade do aumento do auxílio transporte para os estudantes que vão estudar em outros municípios. Nós temos alguns estudantes aqui na nossa Câmara Municipal hoje, né? Samuel, tem como você mostrar eles? Que é até bom, para chegar ao conhecimento do nosso prefeito, né? Que eles estão representando os demais. Então, nós temos esses estudantes aqui, presentes, reivindicando o aumento no transporte escolar. Porque o valor pago hoje é cento e oitenta reais, né? Cento e oitenta reais. E esse valor é pago a cada dois meses. A cada dois meses. Eu não entendo por que a cada dois meses”. A Vereadora Presidente solicita um aparte e diz: “Até em janeiro eu estive com a Márcia, da contabilidade, que esteve aqui conosco, né, e falei que quando surgiu essa possibilidade de ajudar os alunos, era cinquenta por cento do montante que eles pagavam. E este ano eu falei para eles que, como subiu e tudo subiu, não está dando cinquenta por cento mais, né? Então, pedi para a Márcia, e ela falou: Eu vou falar com o prefeito a respeito disso. Não está no orçamento programado, porque nosso orçamento é feito um ano anterior. Ela ficou de falar com o prefeito para a gente fazer esse ajuste. E esse pedido de receberem um mês sim e um mês não é por conta da quantidade de papéis que a contabilidade precisa fazer. É algo que demanda muito tempo, e não estavam tendo funcionários, nem da educação nem da contabilidade, para fazer esse processo. Então, o que foi acordado na época é que a prefeitura pagaria um mês sim, um mês não. Mas o mês que fosse pago, seria na totalidade, cem por cento, pelo fato de não ter que contratar mais pessoas para trabalhar nesse sentido. Então, um mês ficaria de responsabilidade do público, da prefeitura, e outro mês os pais pagariam. Aí daria os cinquenta por cento, certo? O Vereador Lucas diz: “Mas, enfim, há a necessidade desse aumento. A senhora já conversou com a Márcia e os nossos estudantes estão aqui hoje para reforçar o nosso pedido, que eu vou transformar em requerimento também na hora dos requerimentos, para que o prefeito analise essa questão. Aí depende da condição orçamentária, também, que a gente entende. Mas é uma coisa que não tem como ficar no mesmo valor, 180 reais, por vários anos, né? Então, é necessário que haja o aumento. A gente entende também, gente, que não tem como a prefeitura pagar cem por cento do transporte, né? A gente entende isso também, que geraria uma responsabilidade muito grande para a prefeitura. As cidades que pagam cem por cento do transporte, não é para todo o público, é só para aquelas pessoas que têm uma condição financeira comprovadamente em situação de vulnerabilidade financeira, né? Então, tem tudo isso. Mas vou fazer o requerimento depois, para que seja estudada a possibilidade de alterar o valor. A segunda coisa, para o pessoal da Serra dos Lemes. Estive no meu gabinete itinerante lá na sexta-feira, se não me engano,

conversando com o pessoal e me trouxeram uma demanda: que quarenta e oito alunos da Serra dos Lemes ficam aqui ociosos à tarde, das dezesseis até às dezessete horas. Eles queriam voltar mais cedo para casa. O secretário Márcio Marran estava aqui antes, foi convocado, estava conversando com a gente, e eu passei a lista para ele, a lista dos alunos, e fiz o pedido para ele. Ele falou que o difícil é o aluno cumprir. Estão falando que querem voltar agora, mas o difícil é cumprir. O senhor falou alguma coisa nesse sentido também, né, vereador Catita”? De uso da palavra o Vereador Marcos Alexandre da Silva diz: “Teve reclamação de mães e pais, só que eu conversei com os motoristas do ônibus e falaram que as crianças não entram na hora de ir. Eles querem ficar aí, e depois o outro ônibus vai superlotado”. O Vereador Lucas diz: “Então, é uma dificuldade. Se tem lá os nomes, eles querem ir embora mais cedo, tem que ir, porque senão vai lotar o outro ônibus, né? Realmente dá a quantidade de alunos para lotar um ônibus, mas aí eles têm que ter esse bom senso também e não colocar o outro ônibus em risco, né? Eu queria pedir para colocar o vídeo da estrada da Cana do Reino com o áudio. Neste momento é transmitido o vídeo. E o nobre Vereador Lucas diz:” Então, gente, antes de falar desse tema, eu queria até colaborar com o que o vereador Luiz Carlos falou semana passada: pra gente não só criticar, porque realmente o prefeito tá fazendo muita coisa boa aqui na cidade, né? Nós temos muitas secretarias atuantes. Tem a estrada dos Coelhos, lá, que tá pronta praticamente. Tem a estrada da Serra dos Lemes, que vai asfaltar mais. Então, eu tenho que dar os parabéns pra ele. Porém, eu não posso fechar o olho, enquanto vereador, para as outras demandas da população. Existem outras demandas, né? Em relação a essa demanda aí, o prefeito tinha prometido aquele negócio: "na hora que parar de chover, a gente vai e faz o serviço". Aí para de chover e não faz o serviço. E não foi promessa da semana passada, não, viu? Essa promessa já tem tempo, já tem tempo essa promessa. Então, tem que tomar cuidado ao prometer. Eu não prometo nada pra ninguém. Tem que tomar cuidado ao prometer. O Vereador Marcos Alexandre da Silva diz: “Ô Lucas, você me dá oportunidade de explicar? Esse cascalho lá que eles puseram estava agendado pra prefeitura ir lá fazer. Até o Murilo tinha cedido o cascalho pra fazer lá, só que as máquinas estavam socorrendo lugares que estavam piores. Aí não deu pra ir, mas estava marcado pra ir. Portanto, tem até cascalho lá no morro. Eles não esperaram, contrataram um caminhão por conta deles e puxaram o cascalho. Mas, dois dias depois, a máquina foi pra lá. O cascalho era um cascalho bruto, estava até ruim pra subir carro sem tração, estava difícil subir lá com as pedras muito grandes. E tá levando o cascalho fino pra pôr lá pra arrumar, só que aí teve que parar porque estava difícil acesso ao pedreiro lá. Agora, levaram a retroescavadeira. Até cobreí do prefeito, hoje vai voltar pra lá pra arrumar. Só que eles não esperaram.” O Vereador Lucas diz: “É isso aí, é falta de planejamento da prefeitura. Porque se tivesse dado uma data para eles, né? “Ó, eu vou fazer daqui um mês, eu vou fazer daqui três meses.” Não importa demorar. O que a população precisa e que o prefeito e os secretários têm que entender é que precisa de planejamento. Precisa de uma data, viu? Ô Luiz Carlos, se tiver como o senhor levar essa demanda para o prefeito, o povo precisa de uma data. Resolve muita coisa, resolve muitos questionamentos. Porque se eu sei, igual o Catita tá falando, que o prefeito vai mandar o cascalho pra mim daqui três semanas, o prefeito falou: Não, daqui três

semanas vão as máquinas. Mas, contando que pode acontecer algum imprevisto, vamos colocar um mês, né? Vamos colocar quatro semanas. Então, o povo precisa disso. Porque senão acontece isso daí, ó: o próprio cidadão tendo que fazer o serviço de cascalhamento da estrada. Às vezes, não fica a contento, né? Às vezes, não fica da mesma forma como se tivesse passando a patroa. Tem que gastar dinheiro. Então, precisa disso, precisa ter um planejamento melhor. E, por essa questão e por outras questões também, até de um requerimento que eu vou fazer ali, eu vou até comentar aqui. Me perguntaram numa enquete que coloquei lá no Instagram, para fazerem perguntas para a gente: "Que nota você dava para o prefeito?" Inclusive, eu fui muito injusto, né? Eu dei uma nota muito baixa para ele, porque estava meio chateado com algumas questões da prefeitura. Fui injusto e fiz um vídeo retratando, viu? Fiz um vídeo retratando, que eu não tenho problema em me retratar não, né? Quando eu estou errado, eu falo. Enfim, fiz um vídeo retratando. Obviamente, eu não dou nota 10 para ele. Não dou nota 10 para ele todo. Nós somos falhos. Acho que nenhum de nós merece nota 10, né? Só que não tem como eu falar que tá tudo perfeito, tá tudo excelente, porque tem muita coisa que ele pode ajustar. Até tem um secretário da prefeitura, não vou citar nome aqui não, mas o pessoal às vezes vai linkar. Ele fez um comentário, inclusive acho que para pegar na minha postagem: "Ah, eu dou nota 10 para o prefeito, tal tal tal. Estão dando nota baixa para o prefeito, não sei porquê. Eu dou nota 10. Ô, seu secretário, eu sei que o senhor não dá nota 10, não. Eu sei que o senhor quase rompeu com o prefeito tempos atrás. Então, eu conheço o senhor muito bem. O senhor sabe disso. Eu conheço muito bem o senhor, viu? Mas vamos deixar por aqui por hora, tá ok? Em relação a um comentário que surgiu lá na escola Antônio Camilo. Eu fiquei sabendo hoje num comentário que surgiu lá. Vou apurar direitinho, porque se isso proceder, configura crime de difamação, e eu tomarei as providências. Surgiu um comentário que, graças a mim, o transporte de carona, né, graças a mim houve uma proibição das caronas no transporte público municipal. Aí eu pergunto para os vereadores que estão aqui presentes: o nosso secretário de transporte esteve aqui esclarecendo tudo que tá acontecendo com transporte, né? Tem alguma coisa a ver comigo? Não, né? Aí, ó, o secretário esteve aqui conversando com todos os vereadores. Gente, vereador não tem poder de proibir nada, não. Mais uma vez eu falo isso. Vereador não proíbe nada, tá ok? É só para ficar claro, porque tem gente que vê a nossa atuação, e a minha forma de trabalhar é essa. Estão tentando me desestabilizar? Não. Eu sou tranquilo, eu respondo, eu enfrento tranquilamente. Eu sou militar. Militar tá preparado pra guerra. Então, tranquilo. O que tiver que enfrentar, eu vou enfrentar. E por último aqui, eu queria pedir para que o Samuel colocasse na tela o vídeo do nosso deputado Rodrigo Lopes, o vídeo é transmitido. Grande parceiro do nosso município, ele é de Andradas, né, do meu partido União Brasil, e atendeu esse pedido meu para trocar o armamento da Polícia Militar aqui de Campo Verde. Como trabalhei lá, eu sei das condições. É um armamento ultrapassado, mas funciona, viu gente? O povo não precisa ficar com medo, não, que funciona. Mas é ultrapassado. Por exemplo, nós não temos nenhum fuzil que atravessa blindagem atualmente aqui. Eu fiz a solicitação de um fuzil calibre 7.62 que atravessa a maioria das blindagens, né? Porque naquelas explosões de caixa eletrônico que estavam tendo, os infratores vinham com o carro

blindado, e aí você podia atirar até com um fuzil que já existe aqui do calibre 5.56, que não fura, né? Por isso a necessidade de modernizar o armamento da polícia, até mesmo questão ergonômica dos policiais, uma arma mais leve e mais confiável também. Sobre a minha reunião com o superintendente do Ministério do Trabalho, mais uma vez eu fui defender os produtores rurais. Eu não tenho pé de café, viu gente? Não tenho pé de café, não tenho terra, mas sei que nossa economia depende de vocês, da economia do nosso município, de quem tem café. Fomos mostrar a realidade da população, da zona rural, dos produtores, diretamente lá na fonte, na superintendência do trabalho. Fui muito bem recebido. O superintendente, apesar de ter uma opinião política totalmente contrária à minha, deu uma abertura muito grande. Ele mesmo falou que não concorda com o jeito que as coisas são feitas hoje. Falou que vai ter bom senso sim, que na verdade ele só vai atuar mediante denúncia. Ele sabe, e nós explicamos para ele também, que se começar a pegar no pé dos empregadores aqui, dos fazendeiros, ele vai tirar emprego de muita gente. Acho que o governo federal, que é um governo que preza pelo emprego, não quer tirar o emprego das pessoas, né? Então, isso ficou muito claro. A recepção foi muito boa. Ele é amigo pessoal do deputado Rodrigo Lopes, do meu deputado, apesar de ter uma opinião política diferente também, mas são amigos pessoais, e aí as coisas acabam se encaixando. Acredito que a perspectiva para a colheita deste ano vai estar muito boa. Ele se dispôs a vir aqui à região em abril para trabalhar também na conscientização dos empregadores, esclarecer dúvidas como quantos banheiros tem que ter, que distância eles têm que ficar, se precisa ter um garrafão de água em cada local, e assim por diante. Ele se dispôs a fazer um serviço de conscientização também. Mas deixou claro que a finalidade dele não é atrapalhar nem o empregador nem o trabalhador. Ele foi muito firme também em falar que a questão do trabalho escravo, né, pro pessoal tomar cuidado com o trabalho escravo, que é o que realmente dá muito problema. Só que a legislação também é muito específica. Se cumprir o que a legislação manda, não precisa nem fazer muita força. Essa questão do trabalho escravo fica difícil comprovar também”. De uso da palavra Marcos Alexandre da Silva diz: “Hoje eu estive conversando com o prefeito a respeito do bairro São Francisco e da energia. A empresa tinha pedido para fazer o novo ligamento da energia lá no dia vinte e seis, mas houve um atraso na documentação para a Cemig liberar. Foi liberado hoje e há uma nova data para o religamento da energia: será no dia dezenove de março de dois mil e vinte e cinco. A energia será desligada ao meio-dia e, no mesmo dia, às quatorze e quarenta e cinco, retornará. Pelo menos o problema da energia ficará resolvido. Quanto à questão do esgoto, procurei o gerente da Copasa, Marcelo, e conversei com ele. Ele ia verificar o andamento lá. O prefeito também já cobrou ele. Vamos reiniciar os trabalhos para, pelo menos, terminar a rede de esgoto lá. E a questão do cascalho também. Eu tinha comentado na palavra do Lucas que vamos voltar a puxar o cascalho lá e terminar o caminho da Cana do Reino, que começou e não terminou. O acesso à Cascalheira estava muito difícil, mas já levaram a máquina reta escavadeira para limpar e vão recomençar. Amanhã começará a revisão dos mata-burros na Serra dos Lemes. Todos os mata-burros que estão danificados serão consertados, e devagarzinho vamos terminar as obras lá. O Vereador Lucas solicita um aparte e diz: “A respeito de mata-burros, eu ganhei um mata-burro que está lá parado. O prefeito até

agora não sinalizou nenhum lugar para colocá-lo. São duas partes, cada parte aguenta quarenta e cinco toneladas. Ele é feito de alvenaria com ferragem, então, ele é muito forte. Se o senhor precisar dele em algum lugar, veja com o prefeito, porque até agora ele não falou nada. Está lá parado e, às vezes, tem algum lugar que o senhor conhece lá por perto precisando. Está à disposição, viu? O Vereador Marcos Alexandre diz que de momento não se lembra de nenhum local, mas conversando lá, a gente consegue encaixá-lo em algum lugar. Na sequência, passa-se a **ORDEM DO DIA**. Consulta os Senhores(as) Vereadores(as) se estão de acordo com a suspensão da leitura da Ata de acordo com a Resolução 006/2013. Os Senhores(as) Vereadores(as) se manifestam favoráveis à suspensão da leitura da Ata da Reunião Ordinária, pois já vieram até a Secretaria antes dessa Sessão e procederam a leitura da mesma, averiguando seus conteúdos. A Ata é aprovada pelos(as) Vereadores(as) presentes, sem emendas. Na sequência a Sra. Presidente encaminha o Projeto de Lei de nº 04/2025 de autoria da Câmara Municipal que, **DISPÕE SOBRE INSTITUIÇÃO DE CENSO MUNICIPAL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DE CABO VERDE, VISANDO O CONTROLE POPULACIONAL DOS ANIMAIS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**. Projeto de Lei nº 2.319/2025 que, **CONCEDE NOVA DENOMINAÇÃO EM RUA 1 DO SÍTIO DE RECREIO RESIDENCIAL TERRAS DE SÃO BARTOLOMEU E TOMA OUTRAS PROVIDÊNCIAS**, as Comissões de Legislação, Justiça, Redação e demais Comissões Permanentes para análise, discussão, elaboração de Pareceres e votação. Em segunda, passa-se a solicitação de envio dos Requerimentos pelos Senhores Vereadores(as). A Sra. Presidente indaga se algum Vereador(a) deseja comentar ou fazer algum requerimento verbalmente. De uso da palavra o Vereador Luiz Carlos Ribeiro diz: “Gostaria, primeiramente, de fazer um pedido. Sei que já está entrando dentro do Executivo um pedido de renovação com as empresas de internet. Que o prefeito colocasse, nesse pedido, a internet de graça na praça de Cabo Verde. Acho que todas as cidades têm, e não é mais que justo que nós tenhamos também uma internet de graça. Hoje, o melhor meio de comunicação está sendo a internet, todo mundo fica no WhatsApp. Outro pedido seria que a conclusão da ponte lá dos Capitães não ficasse somente naquela. Porque às vezes fazem aquela e sossegam um pouquinho no feito da outra ponte, que é importante para nós, principalmente para o escoamento da produção rural. A ideia que o Lucas deu foi muito importante: estreitar a ponte para que não haja passagem de veículos pesados. Hoje à tarde já mandaram foto para mim que uma carreta passou por lá, foi dar a volta pelo açude ali dos Inácio, ali dos Avelinos, e caiu a roda dentro do açude. Então, vai dificultando. Colocasse na entrada, perto do açude do Rui Garcia, que veículos pesados não podem ir para lá, porque passa reto, vai pelo campinho. Não pode passar por lá. Outra coisa que eu gostaria de pedir também é o patrolamento. Tem aquela entrada perto da igreja Congregação Cristã, lá nos Coelhos. Tem a descida, colocou a aduela para subir sentido fiéis, lá para as Coelhos. É um serviço que tem que ser feito todo começo de ano, começo de banho de café, que é o patrolamento dessa via. Que façamos o patrolamento o mais rápido possível para atender aquele pessoal que mora ali. É importante isso para nós. Requer que a prefeitura notifique a construtora MZB sobre a limpeza dos seus terrenos aqui no loteamento, que está terrível ali, causando a proliferação de animais peçonhentos e cobras. Depois, falarei a outra parte nas conclusões finais do líder perfeito”. De uso da palavra o Vereador Lucas

Guilherme da Silva requer o que segue: **a)** Que seja providenciada reforma no vestiário do campo do Distrito de Serra dos Lemes ou que, se há planos para fazer a reforma, que seja informado quando será realizada a licitação e a execução; e diz: “Eu queria colocar na tela o vídeo do vestiário lá do campo da Serra dos Lemes. Olha a situação do vestiário do campo da Serra dos Lemes. Tá precário, precário, né? Tá bom, não precisa ir até o final. Não tá daquele jeito, gente, tá precário, já deu pra ver. Cheio de terra, sem cuidado. Enfim, então, eu queria que fosse providenciada a reforma do vestiário do campo do distrito de Serra dos Lemes. Se já há algum plano de reforma, que seja informado quando será feita a licitação e a execução, porque eu entrei em contato com o Bruno, o diretor de esportes, e ele sempre me atende prontamente. Eu queria muito agradecer a ele. Ele é um secretário muito eficaz, um diretor muito eficaz da prefeitura aqui de Campo Verde. Eu sei também da questão de várias limitações que eles têm, inclusive financeiras, e ele falou que já tentaram fazer uma licitação e parece que foi deserta. Mas eu quero saber se tem alguma em andamento, e quando será a execução dos planos de reforma, porque não pode ficar daquele jeito, né? Eles até colocaram uma rede de proteção lá para evitar que se percam as bolas, e deu tudo certo. Porém, tem que melhorar mais um pouco em relação a esse vestiário, para dar mais condição aos usuários. O Vereador Marcos Alexandre da Silva solicita uma aparte e diz: “Sim, eu cobreí do prefeito. Já tá precário, pessoal. Tá começando agora a jogar bola. Teto tá ajeitando, roçou o campo, pôs essa rede que você falou, porque estava quebrando o telhado dos vizinhos. Cobreí do prefeito, e ele falou pra mim que já tá listado o da Serra dos Lemes e o do bairro dos Coelhos, só que não tem data. Precisava dessa data”. O Vereador Lucas Guilherme da Silva diz: “Se já tem licitação, na licitação tem um cronograma, né? Tem um cronograma da licitação, tem um cronograma da execução do serviço, aí tem que ter data. Exatamente isso que eu quero saber. **b)** Que seja realizada a instalação ou retirada dos brinquedos que estão jogados embaixo de um bambuzeiro no centro de eventos. Lembrando o Prefeito das sanções possíveis previstas na Lei de Improbidade Administrativa; diz que o segundo, se puder colocar a imagem na tela também, que seja realizada a instalação ou retirada dos brinquedos que estão jogados embaixo de um bambuzeiro no centro de eventos. Lembrando, prefeito, das sanções possíveis previstas na lei de improbidade administrativa. Olha lá, gente, patrimônio público, dinheiro público daquele jeito. Por que não guarda em algum lugar? O vereador Paulinho já falou disso também. Eu até confirmei com a Auricélia hoje, se já tinha tido algum requerimento dessa legislatura, ela falou que não. Aí resolvi fazer para reforçar. Apesar do senhor Paulinho já ter falado em reunião passada, resolvi formalizar aqui também para ajudar a cobrar. Não entendo por que não guarda em algum lugar. Deixar desse jeito, todo mundo vendo, dá a impressão de descaso muito grande. Alguns pontos seriam muito fáceis do prefeito acertar. Não vai instalar? Deixa guardado. Instala outra hora. Então, para que seja realizada essa instalação. **c)** Que seja oficiado à CEMIG sobre necessidade de atendimento do protocolo 1030986208, aberto pelo cliente Edailson Paula e Silva, tendo em vista que um poste existente na propriedade rural do Sr. Edailson, no bairro Condessa, onde passa alta tensão, está com risco de cair, colocando animais e pessoas em risco, bem como podendo ocasionar desabastecimento de energia elétrica nas proximidades, segue protocolo anexo, diz que

que está aqui presente o senhor Adailson, morador do bairro Condessa também, é que seja oficiado à CEMIG sobre a necessidade de atendimento do protocolo (número do protocolo) aberto pelo cliente Adailson Paulo e Silva, tendo em vista que um poste existente na propriedade rural do senhor Adailson, no bairro Condessa, onde passa alta tensão, está em risco de cair, colocando animais e pessoas em risco, bem como podendo ocasionar desaparecimento de energia elétrica nas proximidades. O poste está torto, corre risco de cair. Então, é urgente que seja oficiada a CEMIG. Já tem vários meses que o Adailson tá esperando uma resposta da CEMIG, e a CEMIG às vezes demora muito tempo. Nesse transcorrer do tempo, pode acontecer um acidente, inclusive fatal. Com alta tensão a gente não brinca. A Vereadora Presidente diz: “Sim, você me permite uma parte, vou sugerir para você um contato que temos para você falar diretamente lá. Você vai passar a situação, pegar a conta de luz do senhor Adailson, e a gente passa todas as informações. Amanhã, também, estarei aqui. Se precisar de ajuda, posso passar, porque você pode ter um resultado de uma resposta mais rápida”. O Vereador Lucas diz: Perfeito, Presidente. Quanto mais rápido resolver, melhor a situação, né? **d)** Que seja oficiado à COPASA para verificar a possibilidade de limpeza das fossas existentes no Bairro São Francisco, Serra dos Lemes, tendo em vista que ainda não foi feito o esgotamento sanitário no bairro devido ação judicial em curso, segundo a COPASA, não havendo previsão para que o serviço de esgotamento seja realizado pela COAPASA, e as fossas existentes nas casas estão a ponto de transbordar. Insta mencionar que a Prefeitura Municipal não oferece o serviço de limpeza de fossas; diz que, lá no bairro São Francisco, as casas, como não tinham o esgotamento sanitário, grande parte das casas têm fossas, e essas fossas estão correndo risco de transbordar. Se transbordar, imagina só que feiura que vai ficar”. O Vereador Luiz Carlos solicita um aparte e diz: Não sei se lá é cobrado pela COPASA, né? E tenho certeza que a taxa de esgotamento sanitário também é cobrada. Então, tipo assim, por bem, seria a COPASA responsável pela limpeza das fossas. O Vereador Lucas diz: Perfeito, o senhor tem completa razão. Inclusive, eu falei com o gerente da COPASA e perguntei para ele da possibilidade. Porque eu fui atrás da Prefeitura primeiro, para ver se tem equipamento para esgotamento. Não tem, né? Mas a COPASA tem, e nada mais justo que a COPASA atender aquele pessoal, já que eles pagam. Que a COPASA faça esse serviço lá, e como não tem previsão também, que resolva a situação daquele bairro. Em relação à COPASA, é uma grande reclamação de praticamente todos os moradores do bairro São Francisco. Eles estiveram lá na minha reunião de sexta-feira, muitos representantes do bairro. Então, a gente pede para que a COPASA atenda esse nosso pedido. E, se possível, vereador Luiz Carlos, como líder do governo, talvez se a Prefeitura fizesse algum pedido parecido também, ou fizesse o mesmo pedido, já reforçava o nosso aqui para o atendimento ao pessoal lá. **e)** Que seja verificado junto à Secretaria de Assistência Social e habitação a possibilidade de levar o Judô, bem como outras artes marciais, para o Distrito de São Bartolomeu de Minas, tendo em vista falta de opção para os jovens do bairro. O Presidente do Conselho de Bairro disse ser parceiro para qualquer iniciativa desse tipo; diz que o presidente do conselho do bairro disse ser parceiro para qualquer iniciativa desse tipo. Então, a Secretaria de Assistência Social tem um projeto de judô e jiu-jitsu, que é um projeto muito bacana. Porém, nos

distritos e nos bairros, não tem como o pessoal se deslocar para a cidade para poder fazer. Não tem transporte para eles, fica caro se precisar pegar um transporte particular. Então, eles estão pedindo para serem atendidos também. **f)** Que a Secretaria de Educação faça análise da relação de crianças em anexo, para reabertura da Creche do Distrito de Serra dos Lemes, tendo em vista que, no atual momento, há 10 crianças necessitando do atendimento. Caso a estrutura da Creche não esteja adequada para atender as crianças, que seja verificada a possibilidade do uso de uma sala de aula da escola do Distrito de Serra dos Lemes, pois, segundo informações, há uma sala de aula vaga. Segue lista anexa. Lembra que em Reunião passada a Secretária da Educação esteve aqui presente e lhe perguntou sobre a creche de Serra dos Lemes, que é uma demanda de algumas mães para que seja reaberta. Ela falou que tinha quatro crianças. Talvez naquele dia que ela falou realmente tinham só quatro crianças. A Sra. Presidente solicita um aparte e diz: Tendo a demanda de crianças, vai ser aberto. Certo? E outra colocação é que, a partir de amanhã, todas as mães que tiverem interesse de matricular seus filhos na creche devem procurar a diretora Vilma, da escola São Francisco, apresentando a certidão de nascimento e uma declaração do cartão de vacina. Não adianta levar o cartão de vacina, porque quem emite essa declaração é a sala de vacina. Às vezes, precisa atualizar alguma coisa, e a sala de vacina já atualiza. Então, a partir de amanhã, a diretora Vilma já estará pegando as inscrições. Pode pedir para essas mães então procurarem, viu? O Vereador Lucas diz: Perfeito, Presidente. Pessoal da Serra dos Lemes, informação importante passada pela Presidente. Certo? Só que a relação aqui talvez não tenha os mesmos nomes, não sei. Então, vou pedir para a Auricélia mandar depois lá para a Deliane. Tem o nome da criança, o nome da mãe, o número de telefone também, né? Aí já ajuda. Eu tento avisar também elas para fazer o que a senhora falou, né? Só que eu vou viajar amanhã, vai ficar meio complicado, né? Enfim. E o próximo, senhora presidente. Antes, só que tem uma situação: a creche lá parece que está precária. Eu não sei se comportaria talvez nessa sala de aula que eles sugeriram lá ou se pode. Não sei, né? Lá da escola da Serra, tem essa sala de aula vazia. Se comportaria essas crianças lá enquanto a creche não fosse reformada, né? A Sra. Presidente diz: “Eu acho que é uma situação que precisa ser estudada, né? Mas essas mães devem ser avisadas que serão atendidas pela demanda. Elas precisam entrar em contato com a diretora Vilma para verificar a viabilidade disso. A secretária vai analisar a situação do prédio, como está. Porque lá na escola, nós atendemos a educação integral também. Então, a partir depois do carnaval, as crianças ficarão o dia todo na escola. Acredito que não vá ter problema, mas tenho certeza de que será solucionado. Então, é só as mães procurarem para já levantarmos essa demanda e começarmos a procurar o local onde essas crianças serão atendidas, viu? **g)** Requer que seja estudada a possibilidade de reajuste dos valores do auxílio transporte aos alunos que estudam em outros municípios, pois os valores pagos estão muito defasados. Lembrando que este assunto já foi tratado no momento da palavra livre, por este Vereador que vos fala. De uso da palavra a Sra. Presidente requer o que segue: Requerimento a pedido do aluno Igor, da APAE, que o Centro Comunitário da Serra dos Lemes comece a funcionar, atendendo as crianças da Serra dos Lemes com aqueles computadores que estão parados. Gostaria também de aproveitar a ideia que o vereador passou para nós de

colocar uma barreira na ponte dos Capitães para que caiba só um carro, evitando o problema de veículos grandes e pesados passarem. É muito importante colocar uma placa indicando a inviabilidade da passagem de caminhões ali perto do Rui, porque a ponte não vai aguentar. Então, que seja colocada uma placa indicando a proibição de passagem de veículos pesados. De uso da palavra o Vereador João Paulo de Moraes requer o que segue: **a)** Requer que mais bancos sejam instalados do lado de fora do Velório Municipal. E que seja construída uma cobertura no local, pois não há sombra para que as pessoas possam se abrigar do sol do lado de fora, e com as altas temperaturas fica difícil permanecer muitas pessoas dentro do velório, uma vez que não há ventiladores suficientes para refrescar o local. As pessoas que utilizam-se do espaço para velar seus entes queridos pedem providências urgentes. **b)** Requer que seja providenciada a poda das folhas das palmeiras existentes na Avenida Vereador Joaquim Sebastião de Souza, próximo a rodoviárias, pois folhas grandes e pesadas caíram sobre o telhado da residência do Sr. Orozimbo Matos e causaram danos financeiros. Requer que estas folhas sejam cortadas o mais rápido possível, a fim de evitar acidentes maiores com vidas humanas. Diz que o Sr. Orozino já pediu várias vezes para podar as palmeiras. Eu já fiz requerimento três vezes ano passado e não foi atendido. Ele está bravo. Semana passada, foi lá em casa e estava bravo. Se não podarem aquelas palmeiras, ele vai tomar outra providência, porque já caiu em cima da casa dele e quebrou telhas. Se cair em um fio de alta tensão, vai causar muito prejuízo para o pessoal lá. A Sra. Presidente pede ao Vereador João Paulo que acrescente ao seu pedido de poda das folhas das palmeiras, a poda das folhas das palmeiras localizadas aos fundos do prédio da Câmara Municipal também, pois tem causado muitos transtornos como entupimento das calhas e folhas que caíram sobre carros que estacionam na rua. O Vereador Paulinho diz: Pode ser. Essas folhas são muito pesadas, caem e quebram telhas. Se cair em um fio, arrebenta o fio também. É preciso que aqueles caminhões venham e façam essa poda. O Orozino já reclamou, já foi na prefeitura ano passado. Eu fiz três requerimentos para ele, e não estão atendendo o pedido dele. Estou pedindo que atendam o pedido dele certinho. Obrigado, viu, presidente. Requer a pedido dos moradores do Bairro Nova Cabo Verde que o parquinho seja aberto aos domingos. O Vereador Lucas pede um aparte e diz: Eu falei sobre esse assunto com o Bruno. Hoje, uma moradora do bairro falou comigo. Aí eu liguei para o Bruno, e ele disse que, neste final de semana, ele já vai resolver isso. O parquinho voltará a reabrir nos finais de semana. A Sra. Presidente consulta todos(as) Senhores(as) Vereadores(as), se estão de acordo com o envio dos Requerimentos. Todos(as) se manifestam favoráveis. Em seguida passa-se a discussão e votação dos Projetos de Lei já encaminhados nesta Casa Legislativa. A Sra. Presidente solicita ao Vereador Pedro Sérgio Aparecido que proceda a leitura do Parecer referente ao Projeto de Lei nº 03/2025 de autoria do Vereador Lucas Guilherme da Silva que, **DECLARA A UTILIDADE PÚBLICA DO GRUPO DE ESCOTEIROS 211/MG MAJOR LEONEL, COM SEDE NO MUNICÍPIO DE CABO VERDE**. Submete o referido Projeto de Lei a apreciação, discussão dos(as) Senhores(as) Vereadores(as). O Vereador Lucas ressalta a importância dos escoteiros para Cabo Verde. O que o soldado Wagner Madeira está fazendo com esses jovens, nós não temos aqui em Cabo Verde nenhum precedente de uma atitude tão bonita que ele faz de graça, sem ganhar um centavo, de forma

voluntária, e passando muitos perrengues, ainda tendo que gastar dinheiro do próprio bolso. É justamente para isso que propus esse projeto, bem como o outro que já está em tramitação na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, para reconhecer a utilidade tanto municipal quanto estadual. Peço o apoio dos nobres vereadores. Os(as) Senhores(as) Vereadores(as) se manifestam favoráveis a aprovação do referido Projeto, conforme **Parecer:** O Projeto de Lei nº 03/2025, de iniciativa do Vereador Lucas Guilherme da Silva, propõe a declaração de utilidade pública do Grupo de Escoteiros 211/MG Major Leonel, com sede no Município de Cabo Verde/MG, registrado sob o CNPJ nº 51.232.313/0001-06. O objetivo é reconhecer oficialmente a relevância social do Grupo de Escoteiros Major Leonel, que desempenha papel significativo na formação de jovens através da educação não formal, promovendo valores de cidadania, responsabilidade social, liderança e desenvolvimento de habilidades sociais. Após análise pelas Comissões de Legislação, Justiça e Redação, constatou-se que o projeto está em conformidade com os artigos 30, I e II, da Constituição Federal, cumpre os requisitos da Lei Estadual nº 12.972/98. Não apresenta impacto financeiro ao erário público, visto que a declaração de utilidade pública não gera obrigações financeiras diretas ao Município. Diante do exposto, as Comissões Permanentes manifestam-se favoravelmente ao Projeto de Lei nº 03/2025 e recomendam sua inclusão na pauta para discussão e votação em Plenário. Submete o referido Projeto de Lei à votação dos(as) Senhores(as) Vereadores(as). Os(as) Senhores(as) Vereadores(as) podem se manifestar. O Projeto de Lei nº 03/2025 é aprovado, por todos(as) Vereadores(as) presentes, sem emenda. Solicita ao Vereador Secretário Pedro Sérgio Aparecido que proceda a leitura do Parecer referente ao Projeto de Lei nº 2.317/2025 que, **RATIFICA A REDAÇÃO DO CONTRATO DE CONSÓRCIO PÚBLICO E DO ESTATUTO SOCIAL DA AGÊNCIA REGULADORA INTERMUNICIPAL DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS (ARISMIG) E RATIFICA O INGRESSO DO MUNICÍPIO DE CABO VERDE NO CONSÓRCIO.** Submete o referido Projeto de Lei a apreciação, discussão dos(as) Senhores(as) Vereadores(as). O Vereador Lucas diz que: “com relação a esse projeto, é muito importante que a população tome conhecimento do que vamos fazer aqui hoje. Isso é muito importante para a cidade, gente. Esse é o primeiro passo para tirar essa tarifa que pagamos para a COPASA, que é estipulada pela ARSAE. Para derrubar isso, é o primeiro passo. Com essa nova agência, quer dizer, com a adesão a essa agência reguladora, no futuro, não vai ser a ARSAE que vai estipular mais o esgoto aqui no município, mas vai ser essa nova agência reguladora. Então, toda a cidade tem a ganhar com isso. Eu gostaria de parabenizar o prefeito por esse projeto de lei, por essa sugestão. Acredito que todos votando a favor, estaremos prestando um grande serviço para a cidade”. Os(as) Senhores(as) Vereadores(as) se manifestam favoráveis a aprovação do Projeto, conforme **Parecer:** O Projeto de Lei nº 2.317/2025, de iniciativa do Poder Executivo, visa a ratificação da redação do Contrato de Consórcio Público e do Estatuto Social da Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento de Minas Gerais (ARISMIG), bem como a ratificação do ingresso do Município de Cabo Verde no referido consórcio. A proposta tem como objetivo viabilizar a participação do Município em uma Agência Reguladora específica para a área de saneamento básico, promovendo maior eficiência na regulação, fiscalização e controle dos serviços públicos relacionados ao abastecimento de água, esgotamento

sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana. Após análise pelas Comissões de Legislação, Justiça e Redação, e de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas, constatou-se que o projeto está em conformidade com os artigos 30, I e II, da Constituição Federal, atende aos requisitos da Lei Federal nº 14.026/2020, que atualizou o marco legal do saneamento básico no Brasil, estabelecendo diretrizes claras para a universalização do acesso à água potável e ao tratamento de esgoto até 2033; Não gera impacto financeiro ao erário público, uma vez que a adesão ao consórcio não implica em dispêndios diretos ao Município, conforme destacado nas justificativas do projeto; Proporciona vantagens administrativas e operacionais, permitindo que o Município tenha suporte técnico especializado para assegurar a qualidade, eficiência e transparência na prestação dos serviços de saneamento. Diante do exposto, as Comissões Permanentes manifestam-se favoravelmente ao Projeto de Lei nº 2.317/2025 e recomendam sua inclusão na pauta para discussão e votação em Plenário. Submeto o referido Projeto de Lei à votação dos(as) Senhores(as) Vereadores(as). Os(as) Senhores(as) Vereadores(as) podem se manifestar. O Projeto de Lei nº 2.317/2025 é aprovado, por todos(as) Vereadores(as) presentes, sem emenda. Solicita ao Vereador Secretário Pedro Sérgio Aparecido que proceda a leitura do Parecer referente ao Projeto de Lei nº 2.318/2025 que, **RATIFICA E RETIFICA LEI MUNICIPAL Nº 2.782, DE 10/12/2024 QUE “AUTORIZA A CONCESSÃO DE CONTRIBUIÇÕES E AMORTIZAÇÕES NO EXERCÍCIO DE 2025 E TOMA OUTRAS PROVIDÊNCIAS”**. Submete o referido Projeto de Lei a apreciação, discussão dos(as) Senhores(as) Vereadores(as). Os(as) Senhores(as) Vereadores(as) se manifestam favoráveis a sua aprovação, conforme **Parecer:** O Projeto de Lei nº 2.318/2025, de iniciativa do Poder Executivo, visa a ratificação e retificação da Lei Municipal nº 2.782/2024, busca ajustar os valores das contribuições e amortizações previstas, adequando-as às necessidades orçamentárias do Município e aos contratos de rateio com diversas entidades. As alterações contemplam ajustes nos valores destinados a Associações regionais e intermunicipais; Instituições de interesse público e social, como APAE, SOS, e SIMC CIMOG; Amortização de dívida junto ao INSS, entre outros encargos financeiros. O objetivo principal é garantir a continuidade dos serviços públicos prestados por meio de parcerias e consórcios, bem como assegurar a responsabilidade fiscal e a viabilidade orçamentária para o exercício de 2025. Após análise pelas Comissões de Legislação, Justiça e Redação, e de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas, constatou-se que o projeto atende aos princípios da responsabilidade fiscal, conforme previsto na Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), ao ajustar as contribuições e amortizações de acordo com a previsão orçamentária e disponibilidade financeira do Município; Não gera impacto financeiro ao erário público, pois os ajustes visam adequar os valores às necessidades orçamentárias e financeiras previamente planejadas para o exercício de 2025. Diante do exposto, as Comissões Permanentes manifestam-se favoravelmente ao Projeto de Lei nº 2.318/2025 e recomendam sua inclusão na pauta para discussão e votação em Plenário. Submete o referido Projeto de Lei à votação dos(as) Senhores(as) Vereadores(as). Os(as) Senhores(as) Vereadores(as) podem se manifestar. O Projeto de Lei nº 2.318/2025 é aprovado, por todos(as) Vereadores(as) presentes, sem emenda. Anuncia-se a aprovação do Projeto de Lei nº 03/2025, de autoria do Vereador Lucas Guilherme da Silva e Projetos de Lei

nºs 2.317 e 2.318/2025 por todos(as) Vereadores(as) presentes, sem emendas. A Sra. Presidente indaga ao Vereador Luiz Carlos Ribeiro Líder do Governo nesta Casa Legislativa, se o mesmo gostaria de dar alguma informação a população sobre os trabalhos do Executivo. O Vereador Luiz Carlos diz que sim e utiliza-se da palavra para as seguintes informações: “Gostaria só de falar um pouquinho sobre o que está acontecendo. Hoje, temos uma patrol, uma carregadeira, uma retroescavadeira e um caminhão na estrada Espírito Santo, abrindo o caminho. Amanhã, vai continuar com a patrol, carregadeira, retroescavadeira e caminhão, colocando cascalho no morro perto do Orlando. Quando se passa a máquina lá, as pedras ficam expostas, então com cascalho melhora um pouco. Depois de sair dessas máquinas de lá, vai fazer um serviço na Graminha, indo para o Doutor de Melo. Vai passar a máquina ali. Tem uma Reto e um caminhão na Vargem Alegre, lá em cima, fazendo a limpeza de bocas de saída de água. Essa semana termina o asfalto dos Coelhos. Está fazendo a preparação do asfalto em volta do campo aqui no Chapadão para fazer a pista de caminhada. Vai ficar no centro de eventos. O serviço de patrol também vai começar no Cambuí Cateto, Cachoeira do Cambuí, Bocaina e Aníses. Hoje, todos notaram na entrada da cidade que estavam cortando árvores. Aquelas árvores estavam mortas e causando prejuízo à rede elétrica. Estão fazendo a retirada daquelas árvores. A quadra da Serra está a todo vapor, bem adiantada a execução dela. Gostaria também de lembrar da parceria do povo com o Executivo. Quando o Executivo foi acionado, o povo também colaborou com a execução da ponte dos Capitães. Parabéns a todo aquele pessoal que ajudou com a doação de materiais e com a confecção da ponte. Gostaria de lembrar também que não podemos ficar quietos e fazer a outra ponte, que é importantíssima para nós e para o escoamento da nossa produção agrícola. Também foi feita a ponte de modo elas, ali perto da propriedade do Marquinho Chico Neto, pra cima. Ali, tem muita gente que mora pra cima daquela ponte. São duas pontes: uma que vai para a fazenda Vilas Orscarlina e outra para a fazenda do Marquinho Chico Neto, que tem outras propriedades pra cima. Essa ponte já foi feita. Vai chegar mais duelas e vamos fazer a outra ponte também. Também deixo aqui marcado com todos os vereadores que foi cancelada a visita à pedreira. Estamos vendo outra data, porque esse final de semana está bem complicado, com vereadores que não estarão aqui. Vamos agendar para depois do carnaval. Acho importante que todos nós estejamos juntos, porque a Câmara funciona com todos os vereadores, né, presidente? É importante a nossa ida lá. O Vereador João Paulo de Moraes solicita um aparte e diz: “Ali, onde tem o mata-burro do Wilson Correia e do Whindersson, precisa de manutenção do mata-burro e desentupimento do mesmo. Ele está pedindo para arrumar uma tábua lá para eles. Faz tempo que pediram esse mata-burro e até hoje não olharam por eles”. O Vereador Pedro Sérgio solicita um aparte e pergunta se no cronograma aí que o senhor falou da patrol, vindo pro lado da cachoeira e do Cambuí, o bairro do córrego tá dentro desse cronograma também ou não? O Vereador Luiz Carlos responde que a parte de cima sim, a parte de baixo ainda não. Tem certeza que vai terminar pegando ali para fazer a Bocaina, Aníses, descendo no Cambuí, Cachoeira de Cambuí, e retornando ali na Fazenda São Geraldo, voltando para o Córrego. Diz que na estrada do Bairro Córrego, precisa fazer um alargamento da estrada e corte árvores. A gravação desta Reunião fica

salva em arquivo eletrônico em sua integralidade, caso haja alguma dúvida por parte de algum(a) Vereador(a) sobre sua fala, devendo o(a) Vereador(a) se manifestar em tempo hábil, para a devida correção, antes da aprovação desta Ata. Nada mais havendo para constar e tratar nessa sessão, agradece a presença de todos e deixa marcada a próxima para o dia 10 de março de 2025, as 19 horas. E eu Assessora Legislativa, lavro a presente Ata que, depois de submetida ao Plenário, se aprovada, vai por todos assinada.

João Paulo de Moraes

José Maria Messias

Juscelino Tereza

Liamara Pereira Castello Branco

Lucas Guilherme da Silva

Luiz Carlos Ribeiro

Maísa Renata Batista Gianini

Marcos Alexandre da Silva

Pedro Sérgio Aparecido

OBSERVAÇÕES: _____

ESTE ESPAÇO EM BRANCO FICA INUTILIZADO.